

A Ética como Arquitetura da Imaginação Estratégica: Um modelo integrado para Estratégias de Inovação Responsável com Foresight

LUANA DANIELLE ANGELLOTTI

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO (FGV-EAESP)

Agradecimento à órgão de fomento:

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio concedido por meio da bolsa de doutorado. Este suporte tem sido fundamental para o desenvolvimento da minha pesquisa, permitindo dedicação integral às atividades acadêmicas e à produção científica com qualidade e profundidade.

Introdução

Este artigo propõe um modelo teórico-normativo que posiciona a ética como eixo estruturante da prática de foresight organizacional. Em contraste com abordagens que tratam a ética como instrumento de compliance, mitigação de riscos ou de reputação, defendo que imaginar o futuro é, antes de tudo, um ato moral, com implicações sociais profundas. Partindo das bases do Strategic Foresight, e integrando literatura de Instituições, Ética organizacional e Inovação Responsável, o artigo propõe um modelo conceitual original de Foresight Ético.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: como integrar a ética como estrutura orientadora do pensamento estratégico sobre o futuro? Objetivo: Traçar um framework estratégico que oriente e ética como orientadora do pensamento sobre o futuro.

Fundamentação Teórica

O campo do Strategic Foresight tem se consolidado como resposta à necessidade de antecipar tendências e orientar a tomada de decisão de longo prazo. Somado a isso, tem-se que em ambientes marcados por pressões institucionais, muitas organizações adotam discursos legitimadores sem, no entanto, incorporar uma base ética normativa. A literatura sobre Inovação Responsável propõe que empresas devem inovar não apenas para o mercado, mas também em nome do bem comum. Viso estabelecer uma ponte entre estas literaturas.

Discussão

O Foresight Ético, representado em formato de infinito, articula quatro dimensões interdependentes: Strategic Foresight, Instituições, Ética Organizacional e Inovação Responsável. Este modelo insere a ética no cerne do processo de antecipação estratégica, reconhecendo que imaginar o futuro é, ao mesmo tempo, um ato político, moral e coletivo.

Conclusão

Enquanto os modelos tradicionais de foresight operam a partir de uma lógica instrumental, orientada por desempenho e vantagem competitiva, o foresight ético parte de um compromisso intertemporal e deliberativo com futuros moralmente desejáveis e socialmente legítimos.

Contribuição / Impacto

Ao integrar dimensões como deliberação coletiva, inclusão, responsividade, antecipação crítica e accountability, o modelo proposto articula princípios da ética normativa, da inovação responsável e da governança participativa. Tal articulação oferece uma lente crítica para reposicionar o papel estratégico das organizações como agentes éticos e políticos.

Referências Bibliográficas

Aguilera, R. V., & Ruiz Castillo, M. (2025). Basu, K., & Palazzo, G. (2008). Carroll, A. B. (1991). DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1984). Grove, H., Clouse, M., & Xu, T. (2023), Mena, S., & Palazzo, G. (2012), Rohrbeck, R., & Kum, M. E. (2018), Scherer, A. G., & Palazzo, G. (2011). Hietschold, N., Voegtlin, C., Scherer, A. G., & Gehman, J. (2023).